



## ANAIS DE HISTÓRIA DE ALÉM-MAR

### Vol. XII (2011)

ISSN 0874-9671 (impresso/print)

ISSN 2795-4455 (electrónico/online)

Homepage: <https://revistas.rcaap.pt/aham>

---

### *Um homem singular*

João Paulo Oliveira e Costa 

---

#### Como Citar | How to Cite

Costa, João Paulo Oliveira e. 2011. «Um homem singular». *Anais de História de Além-Mar* XII: 383-384.  
<https://doi.org/10.57759/aham2011.37242>.

#### Editor | Publisher

CHAM – Centro de Humanidades | CHAM – Centre for the Humanities  
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas  
Universidade NOVA de Lisboa | Universidade dos Açores  
Av.<sup>a</sup> de Berna, 26-C | 1069-061 Lisboa, Portugal  
<http://www.cham.fcsh.unl.pt>

#### Copyright

© O(s) Autor(es), 2011. Esta é uma publicação de acesso aberto, distribuída nos termos da Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0 (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt>), que permite o uso, distribuição e reprodução sem restrições em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.

© The Author(s), 2011. This is a work distributed under the terms of the Creative Commons Attribution 4.0 International License (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), which permits unrestricted reuse, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.



As afirmações proferidas e os direitos de utilização das imagens são da inteira responsabilidade do(s) autor(es).  
The statements made and the rights to use the images are the sole responsibility of the author(s).

## UM HOMEM SINGULAR

por

JOÃO PAULO OLIVEIRA E COSTA \*

Conheci Max Justo Guedes logo na minha primeira participação num congresso internacional, aquando do IV Seminário Internacional de História Indo-Portuguesa, que teve lugar em Lisboa, em 1986. Secretariei, inclusive, a sessão em que o então comandante fez a sua comunicação, e desde logo apreciei tanto a sua competência académica como o seu trato fino e aprazível.

Nos anos que se seguiram reencontrei-me muitas vezes com Max Justo Guedes, que vinha frequentemente a Portugal, sobretudo no tempo em que existiu a Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses. Era um conferencista brilhante, de voz pausada e certa, que prendia a plateia e falava com a autoridade dos livros e dos documentos, aliada à sua experiência de veterano dos mares e da Vida. Dentre os milhares de conferencistas que já ouvi, Max Guedes destaca-se, sem dúvida, entre os que gostaria de poder voltar a ouvir vezes sem conta.

Voltámos a participar em diversas conferências e cruzámo-nos também na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas onde colaborou na leccionação do seminário de História da Náutica e da Cartografia, no mestrado de História dos Descobrimentos e da Expansão Portuguesa.

A sua colaboração prestimosa foi de grande utilidade ao longo dos anos '90 e, por isso, recebeu com toda a justiça o doutoramento *honoris causa* pela Universidade Nova de Lisboa, no ano de 1999. Tive o privilégio de participar na cerimónia, em que recebeu igual distinção uma amiga sua e de todos nós, Geneviève Bouchon.

No ano seguinte, coube-lhe a organização do X Seminário Internacional de História Indo-Portuguesa, que decorreu em São Salvador da Baía. Durante os preparativos tive de me deslocar ao Rio de Janeiro para assegurar o encaminhamento da reunião e pude então usufruir também da hospitalidade de Max Justo Guedes e da sua esposa. Como seu convidado alojei-me no Hotel da Marinha, junto à Lagoa Rodrigo de Freitas e por baixo do Corcovado, desfrutando de uma das áreas mais bonitas da cidade, e

---

\* Universidade Nova de Lisboa.

depois reuni-me com ele na sua casa no Leblon, onde admirei a sua enorme colecção de quadros. Foram dias inesquecíveis e devo assim a Max Guedes a primeira visita ao Rio. Meses depois o já almirante e o seu corpo de oficiais da Marinha proporcionaram-nos uma reunião excepcional, quer do ponto de vista científico, pois ficou demonstrada uma relação entre o Estado da Índia e o Brasil nos séculos XVII e XVIII que era pouco conhecida, quer do ponto de vista organizacional, com o trabalho diligente do seu corpo de simpáticas guardas-marinhas.

De Max Justo Guedes guardo, pois, a memória de um cavalheiro, como se espera de um oficial da Marinha, de um organizador eficaz, de um professor cativante e de um homem jovial.

A maior parte dos actuais investigadores do CHAM já não o conheceram pessoalmente, pois veio menos a Portugal nos seus últimos anos de vida; mas todos continuámos a beneficiar da sua colaboração, na medida em que integrou a Comissão Externa de Acompanhamento do Centro e respondeu rapidamente a todas as solicitações que lhe íamos enviando.

Um bom amigo de Portugal, da Universidade Nova e do CHAM, Max Justo Guedes foi um excelente historiador. Não tinha a formação de base que a maioria de nós adquire na Universidade, mas trouxe para a História os seus conhecimentos da Náutica, a sua experiência de andarilho dos mares e também os meios técnicos que a Marinha lhe proporcionava, e que lhe permitiram fazer abordagens únicas a temas tão importantes como o da chegada de Pedro Álvares Cabral ao Brasil. Investigador rigoroso, integrou uma geração que em Portugal teve como expoente máximo Luís de Albuquerque e que nos desvendou muitos problemas que tolhiam a historiografia dos Descobrimentos no âmbito da história da marinharia.

A historiografia da História da Expansão Portuguesa pelo Mundo e da História da Globalização foi enriquecida pela passagem de Max Justo Guedes por este mundo.